

Coro da Assembleia da República

Auditório CGD, ISEG
10 de Julho | 18h30

- 
- Puisque tout passe - Paul Hindemith (1895-1963)
 - Belle qui tiens ma vie - Thoinot Arbeau (...1595)
 - Mon coeur se recomende à vous - R.de Lassus
(1532-1594)
 - La,la,la,je ne l'ose dire - Pierre Certon (1515-1572)
 - Il est bel et bon - Pierre Passereau (1509-1553)
 - Tourdion - anónimo francês,séc.XVI
 - Il bianco e dolce cigno - Jacob Arcadelt (1507-1568)
 - O que me diz o vento de Serpa - trad. Alentejo
harm.Eurico Carrapatoso
 - Canção da vindima - trad. Portuguesa;
harm.Fernando Lopes Graça (1906-1994)
 - Coimbra - Raul Ferrão/José Galhardo; harm.José L.
Blasco
 - An Irish blessing - trad. Irlandesa; harm.James E.
Moore
 - Bonse Aba - trad. Zambian folk song

O Coro da Assembleia da República é um projeto do Grupo Desportivo Parlamentar (GDP), constituído quer por profissionais ligados à Assembleia da República, quer por pessoas externas à AR.

Formado em maio de 2005, conta, desde o início, com a orientação do Maestro Afonso Granjo, que integra o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, e é, atualmente, composto por 23 elementos.

O repertório do Coro abrange música de carácter tradicional e erudito, que vai desde o período renascentista até aos nossos dias.

O Coro tem desenvolvido a sua atividade quer na Assembleia da República, quer fora, em Portugal e no estrangeiro, designadamente junto de outros parlamentos de língua portuguesa, como nas Assembleias Legislativas dos Açores e da Madeira, na Assembleia Nacional de Cabo Verde, na Assembleia Legislativa de Goa e na Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe. Participa ainda em concertos de beneficência ou outros, aceitando os convites que lhe são dirigidos.

O MAESTRO



Afonso Granjo concretizou, no Instituto Gregoriano de Lisboa, o Curso Geral de Piano, Harmonia e Contraponto, bem como a aprendizagem da notação e interpretação do canto gregoriano.

Na Escola Superior de Música de Lisboa obteve o Bacharelato em Canto e, posteriormente, a Licenciatura em Direção Coral.

Apresentou-se, como solista, em diversos concertos com coro e orquestra, formações de câmara e também em pequenas intervenções de produções operáticas.

Dos diversos agrupamentos corais de que fez parte, destaca Poliphonia Schola Cantorum, Syntagma Musicum e Vozes Alfonsinas.

Por sua iniciativa, formou-se o Coro Gregoriano de Lisboa, que veio a tornar-se num dos coros de referência na interpretação do canto gregoriano. Enquanto membro deste coro, teve sempre um dos papéis de solista nos inúmeros concertos realizados em Portugal, num festival de coros na Bélgica e numa digressão ao Japão. Participou ainda na gravação de dois discos, que valeram a esta formação coral os prémios Choc e Diapason d'Or da crítica internacional.

Lecionou, durante três anos, a cadeira de Educação Vocal no Instituto Gregoriano de Lisboa.

Formou e dirigiu, durante quatro anos, o Coro Municipal da Lourinhã.

Integra, desde 1991, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Dirige, desde a sua formação, o Coro da Assembleia da República.

